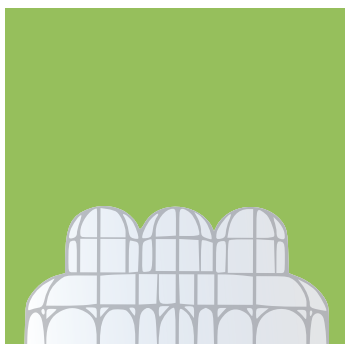
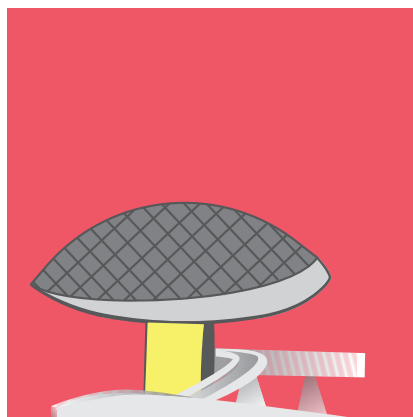
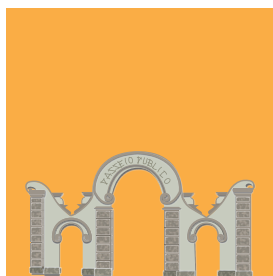
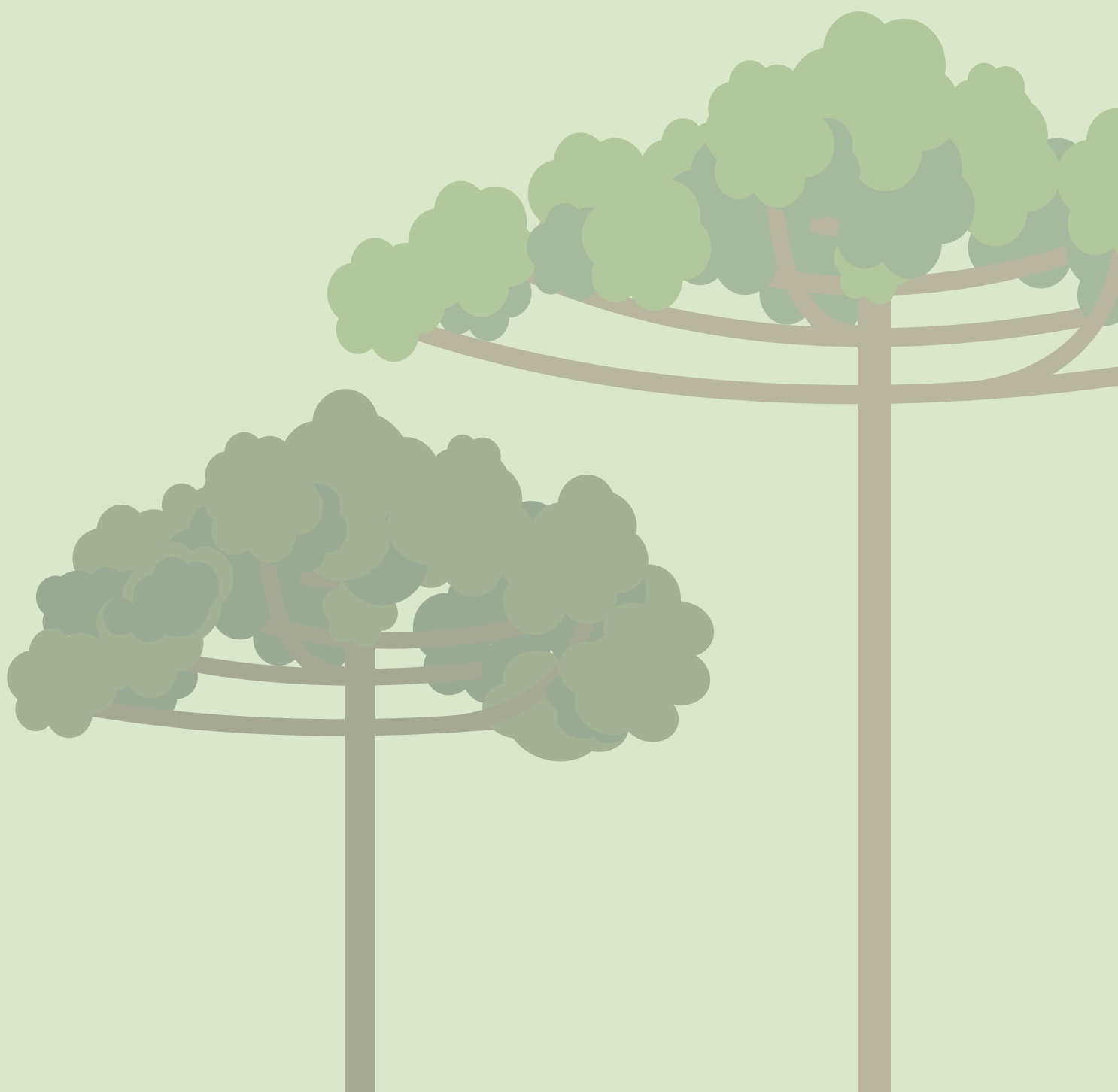


SEP

SEMANA DE
ESTUDOS
PEDAGÓGICOS

Avaliação, monitoramento e resultados
Educação Infantil





PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA

Eduardo Pimentel

SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO

Jean Pierre Neto

SUPERINTENDÊNCIA EXECUTIVA

Emilio Antonio Trautwein

DEPARTAMENTO DE LOGÍSTICA

Vinicius Faraj

DEPARTAMENTO DE PLANEJAMENTO, ESTRUTURA E INFORMAÇÕES

Guilherme Schlichta

COORDENADORIA DE REGULARIZAÇÃO E FUNCIONAMENTO DAS INSTITUIÇÕES

EDUCACIONAIS

Eliana Mansano

COORDENADORIA DE OBRAS E PROJETOS

Guilherme Furiatti Dantas

COORDENADORIA DE RECURSOS FINANCEIROS DESCENTRALIZADOS

Adriano Mario Guzzoni

SUPERINTENDÊNCIA DE GESTÃO EDUCACIONAL

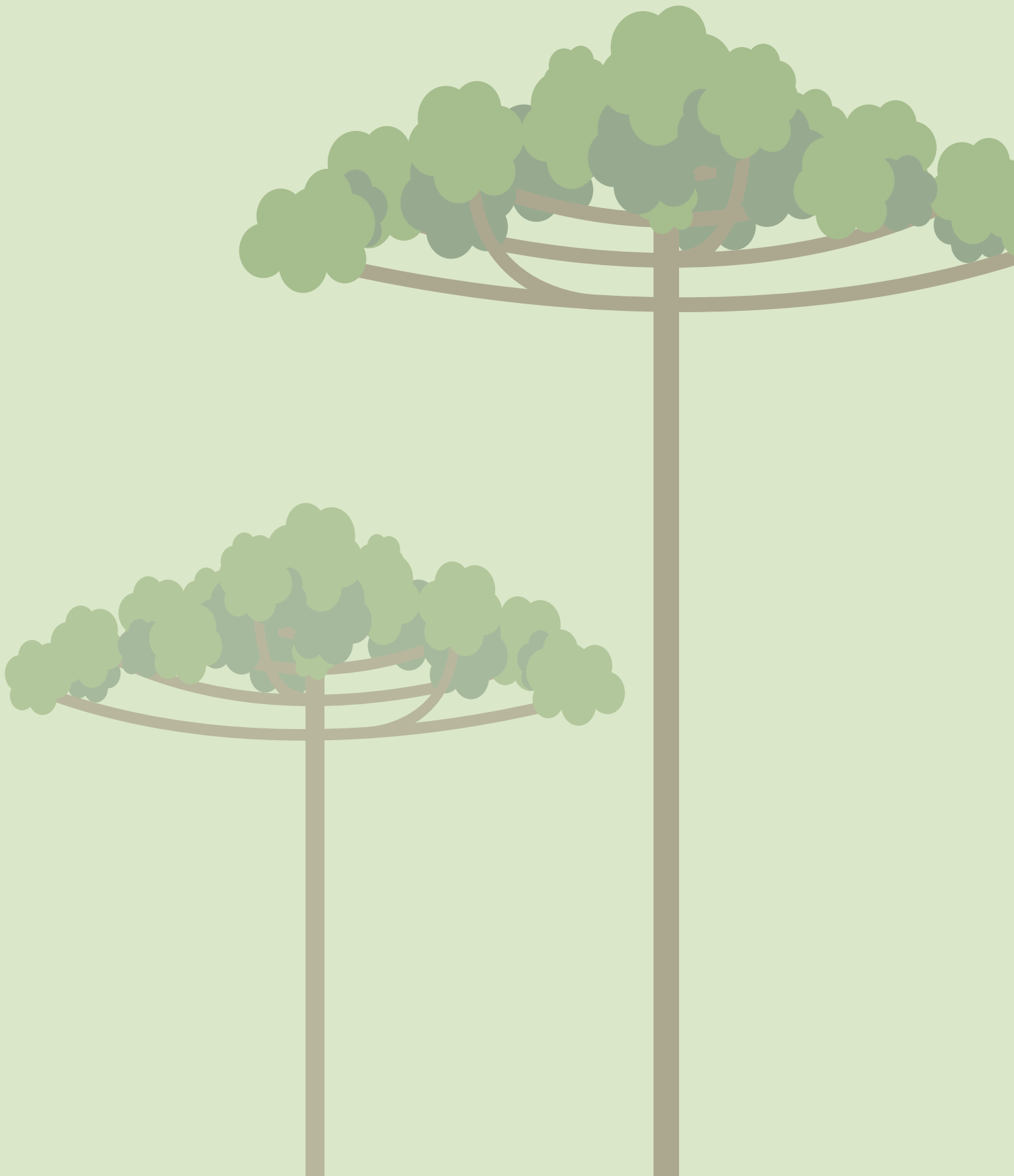
Dagmar Heil Pocrifka Bley

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO INFANTIL

Sandy Paola Carneiro Dias

DEPARTAMENTO DE ENSINO FUNDAMENTAL

Thalita Folmann da Silva



CARTA DE APRESENTAÇÃO

É com enorme satisfação que apresentamos o conteúdo que vai guiar a nossa Semana de Estudos Pedagógicos, em preparação para o ano letivo de 2025. Esse material representa nosso primeiro passo para que, juntos, possamos trabalhar muito e levar Curitiba ao 1.º lugar do ranking de melhores redes de educação do país.

Mais do que um privilégio, é uma honra compor uma equipe de excelência, que mesmo com tantos desafios nos últimos anos, não mediu esforços para fazer o melhor pelos curitibanos.

Desde 2020, falar da educação básica municipal tem sido, mais do que nunca, falar de desafios superados, de novas perspectivas de ensinar e aprender, e de avaliar e monitorar as consequências da pandemia que foi um período devastador para o processo de ensino-aprendizagem no Brasil e no mundo.

Em 2025, temos a primeira grande chance de colocar novamente em pauta, e nas salas de aula, aquilo que realmente importa para o futuro da nossa cidade e do país: a educação de QUALIDADE e para TODOS. Nosso objetivo principal, enquanto executivo municipal, Secretaria de Educação, servidores públicos e profissionais da educação, volta a ser esse a partir desta nova gestão.

É claro que não vamos deixar de lado os avanços da Rede Municipal de Ensino (RME) de Curitiba em meio a tantos desafios que nos foram impostos. Mas chegou a hora de somar, ajustar o foco e recalcular a rota. Chegamos àquele momento em que voltar ao eixo, girar a chave e ligar o motor em direção ao futuro é mais do que necessário. Até aqui, tudo esteve em torno do que foi possível realizar em meio às adversidades. E, mesmo assim, nossos profissionais sempre mostraram o seu melhor.

Ao colocarmos em nossos horizontes a oferta da educação pública de qualidade para todos os 140 mil estudantes da RME de Curitiba, estamos falando de garantir oportunidades no futuro. Cuidando da educação dos curitibanos, estamos formando crianças e jovens que vão construir um Brasil mais justo, mais igualitário e mais fértil.

E, para alcançar nossos objetivos, a “Semana de Estudos Pedagógicos - 2025” nos convida a refletir, alinhar e construir uma educação inclusiva, equitativa e transformadora para atender às demandas reais da sala de aula. Nesse espaço, tão rico em conhecimento e experiências, queremos pensar em estratégias que nos coloquem em busca do mesmo objetivo.

Nosso compromisso, enquanto Prefeitura de Curitiba e Secretaria Municipal da Educação (SME), sempre será desenvolver políticas públicas e projetos que compreendam as especificidades de cada escola e, assim, criar subsídios para que nossas instituições, juntamente com coordenadorias, departamentos e núcleos regionais, possam desenvolver seu papel.

Nossos processos pedagógicos são instrumentos e ações que nos permitirão alcançar a educação de qualidade para todos, que representa a nossa verdadeira razão de existir.

Como podemos fazer isso juntos? Qual é o papel de cada um nesse processo? Como analisamos nossos desempenhos? De que forma podemos construir a melhor educação básica do país? Queremos começar a responder a todos esses questionamentos nesta semana, enquanto nos preparamos para o retorno às aulas e damos boas-vindas ao ano letivo de 2025.

Desejamos que vocês encontrem neste Caderno Pedagógico propostas que nos aproximem, enquanto profissionais da educação que sonham, para que possamos, por meio da educação, trilhar um caminho seguro para o futuro das nossas crianças, dos nossos estudantes e da nossa cidade. Educamos juntos. Trabalhamos juntos.



Prefeito de Curitiba
Eduardo Pimentel



Secretário Municipal da Educação
Jean Pierre Neto

Prezada equipe,

A Semana de Estudos Pedagógicos de 2025 busca apresentar reflexões para todos os profissionais que atuam na Educação Infantil, acerca dos processos de avaliação dos bebês e das crianças. Reúnem-se aqui reflexões e aprofundamentos basilares para que esses processos estejam alinhados com as concepções de infância e de educação infantil, valorizando as potencialidades dos bebês e das crianças nessa primeira etapa da educação básica.

A equipe gestora organizará momentos formativos com as equipes. Este caderno reúne um texto que deverá ser utilizado como base para as reflexões, bem como a descrição de propostas a serem desenvolvidas com os profissionais, de acordo com o cronograma a seguir:

Organização da SEP para CMEIs			
	07/02	10/02	11/02
MANHÃ	• Acolhimento. • Reunião pedagógico-administrativa.	• Vídeo institucional • Momento formativo: Caderno da SEP 2025.	• Momento formativo: Caderno da SEP 2025.
TARDE	• Organização das salas de referência e planejamento do acolhimento dos bebês e crianças.	• Organização das salas de referência e planejamento do acolhimento dos bebês e crianças.	• Organização das salas de referência e planejamento do acolhimento dos bebês e crianças.

Organização da SEP para professores que atuam nas turmas de educação infantil das escolas municipais

Será realizada pela equipe da Educação Infantil no dia 11/02 de forma presencial. As informações sobre os locais e inscrições serão enviadas para o Email da escola.

APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS REGISTROS

Duração: 30 minutos

Proposta: Análise dos portfólios e pareceres da sua unidade educacional.

Objetivo: Compreender o cenário atual da sua unidade educativa e criar um diagnóstico compartilhado sobre os instrumentos de registro e de síntese de avaliação.

Método: Após o estudo e as reflexões realizadas a partir da leitura do Caderno da SEP de 2025, convidamos a equipe a refletir sobre os registros de avaliação produzidos na unidade. Para esta proposta, sugerimos que os professores se dividam em pequenos grupos para refletir sobre as seguintes questões:

- Quais instrumentos de registro de avaliação foram utilizados em nossa unidade em 2024? Como esses registros foram produzidos?
- Quais investimentos precisamos fazer para ampliar os registros que iremos utilizar em 2025? Quais são nossos desafios e nossas metas em relação à qualificação dos registros que apoiem o processo de avaliação dos bebês e das crianças?
- Como os registros feitos em 2024 me auxiliam no planejamento do acolhimento dos bebês e das crianças em 2025?
- Depois das discussões em grupo, elaborem uma síntese coletiva das reflexões.”



IDENTIFICAÇÃO DAS CAUSAS QUE PODEM IMPACTAR A QUALIDADE DOS REGISTROS SOBRE AS APRENDIZAGENS DOS BEBÊS E DAS CRIANÇAS

Duração: 30 minutos

Proposta: Autoavaliação do desempenho da unidade.

Objetivo: Identificar as potencialidades e os desafios da unidade em relação aos processos de avaliação, ao trabalho pedagógico e às condições de organização da instituição.

Método: Percorrendo item a item, preenchem o formulário (<https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSeVE1kHvZsD-rcooYe70QK4uBskfHTVNC2CNN3KpEvGSXt3Cg/viewform?usp=sharing>) considerando a percepção e o consenso com os profissionais.

Após a análise dos pareceres e dos portfólios, chegou o momento de a unidade refletir e identificar quais são os pontos de melhoria nesses registros, ou seja, quais são as causas que podem impactar o desenvolvimento e a aprendizagem de bebês e crianças.

A proposta é identificar um conjunto de fatores que precisem ser melhorados na unidade, em relação aos registros que revelam as aprendizagens dos bebês e das crianças e da nossa ação docente.

Neste momento, a unidade educativa deverá fazer uma autoavaliação do seu desempenho nos processos listados a seguir, marcando “SIM”, “NÃO” ou “PARCIALMENTE”. Além disso, se for necessário, acrescente outros fatores relevantes para a avaliação.

a) Práticas pedagógicas

	SIM	NÃO	PARCIALMENTE
Analisando os pareceres e os portfólios, é possível determinar se eles apoiam o planejamento e o replanejamento da ação educativa?			
Nós garantimos a participação das crianças no processo de avaliação?			
As famílias são comunicadas sobre o desenvolvimento e a aprendizagem dos bebês e das crianças?			
As especificidades das crianças, público alvo da Educação Especial e Inclusiva, são garantidas no planejamento e nos processos avaliativos?			
As propostas desenvolvidas com bebês e crianças promovem interações e brincadeiras, além de serem desafiadoras para eles?			
Os recursos didáticos utilizados potencializam as investigações das crianças?			
Os recursos tecnológicos disponíveis na unidade são utilizados para apoiar e ampliar as pesquisas infantis?			

b) Relações interpessoais

	SIM	NÃO	PARCIALMENTE
O clima na comunidade educativa é favorável à aprendizagem? As relações entre os profissionais são baseadas no respeito mútuo e na colaboração?			
A comunicação entre os profissionais é eficaz? As pessoas se sentem à vontade para sugerir melhorias?			
Os pais estão envolvidos no processo educativo dos filhos? A unidade oferece oportunidades para a participação dos pais?			

c) Conhecimento do professor

	SIM	NÃO	PARCIALMENTE
O professor conhece o Currículo da Educação Infantil e, em sua ação docente, aplica os princípios apresentados nesse documento?			
O professor possui as competências necessárias para planejar, registrar, analisar e interpretar os registros cotidianos, e ajustar sua ação docente conforme necessário?			
A organização da sala de referência considera os organizadores da ação pedagógica (tempo, espaço, materiais e agrupamentos)?			

d) Infraestrutura

	SIM	NÃO	PARCIALMENTE
A sala de referência é adequada para a realização das propostas pedagógicas?			
Há materiais suficientes e diversificados (estruturados e não estruturados) para a realização das propostas pedagógicas?			
A unidade possui a infraestrutura tecnológica necessária para o uso de recursos digitais na sala de referência?			

e) Tempo e planejamento

	SIM	NÃO	PARCIALMENTE
O tempo de realização das propostas considera a experiência de aprender?			
O planejamento é flexível e considera os direitos de aprendizagem e desenvolvimento dos bebês e das crianças?			
Outros fatores.			

PONTOS DE ATENÇÃO PARA O FACILITADOR DESTA ATIVIDADE

Finalidade da avaliação em educação infantil: a quem serve essa avaliação?

Os poetas se tornam poetas porque brincam com as palavras. Dizem do seu jeito brincalhão as coisas sérias que precisamos ouvir. Do seu jeito de Quintana (*In* IEL, 2006), o poeta educador escreveu: “Cada um pensa como pode...” Concordo com ele: nós só podemos compreender as coisas a partir do que somos, sabemos e sentimos.

Olhar os outros e as pessoas que nos cercam nada mais é do que fazer uma sensível leitura do mundo. É aprender a conviver com palavras, textos e contextos diferentes, a buscar consensos. Até onde alcança o nosso olhar? O que dizem aqueles que conosco falam? As palavras são fluidas, vivas, expressam saberes, crenças, culturas e emoções. Além das palavras, os gestos, os suspiros, os olhares. “Quem não compreende um olhar”, também escreveu Quintana, “tampouco compreenderá uma longa explicação”.

[...] É urgente a revisão dos posicionamentos dos educadores, dos pais e de toda a sociedade brasileira sobre os objetivos da escola, o que significa, sobretudo, a celebração da diversidade: respeitar primeiro, educar depois... (Hoffmann, 2019, p. 17-20).

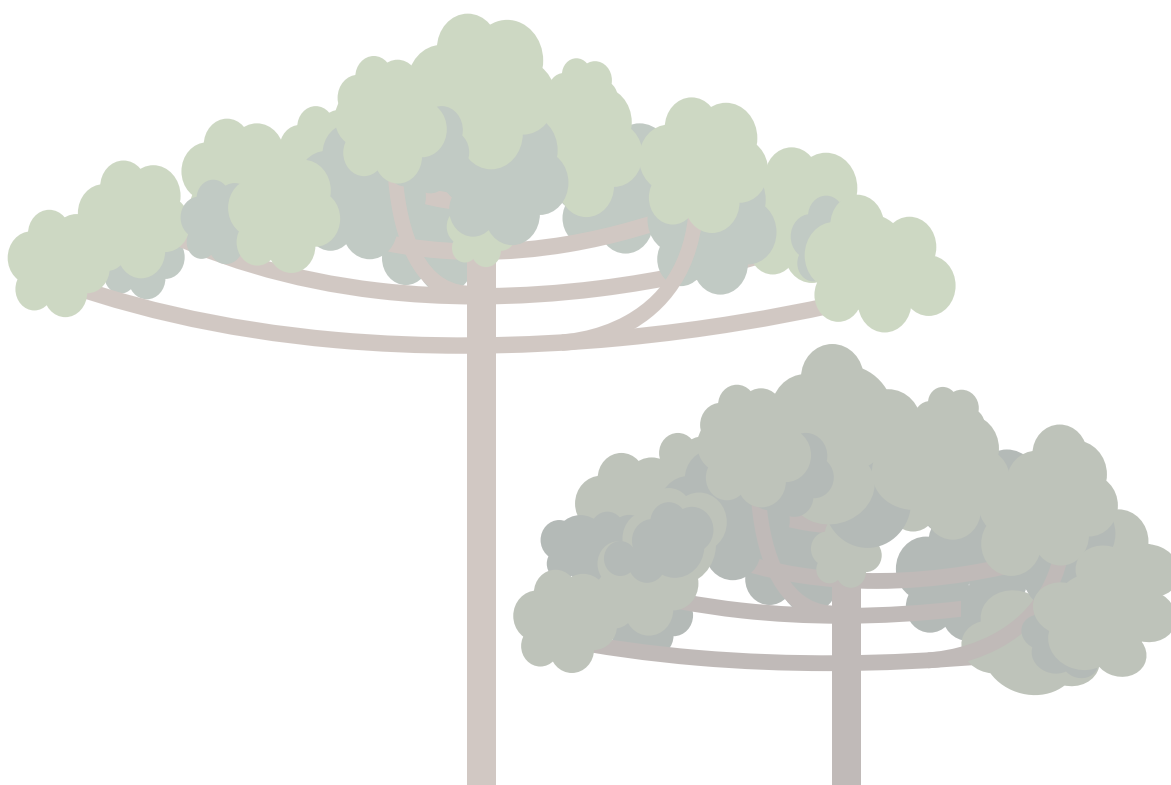
Inspirados na sensibilidade e profundidade das palavras da professora Jussara Hoffmann, trazemos para discussão e reflexão aspectos relevantes sobre o tema desta SEP no âmbito da Educação Infantil. Para pensar em avaliação e monitoramento nessa etapa, é necessário retomarmos algumas ideias fundantes, dentre elas destacamos os conceitos de: i) avaliação na e da Educação Infantil; ii) avaliação institucional e monitoramento da qualidade; e iii) avaliação de bebês e crianças.

Primeiramente, conforme indica Catarina Moro (*In*: Moro; Souza, 2018), ao tratarmos de processos de avaliação em Educação Infantil, seja das crianças ou das instituições educativas, é necessário nos questionarmos sobre qual a finalidade desses processos, a quem eles servirão, e a quem serão comunicados os seus resultados.

Avaliação da e na Educação Infantil

Quando discutimos a avaliação, abordamos duas dimensões: avaliação “da” e “na” Educação Infantil. A **avaliação da Educação Infantil** refere-se essencialmente aos procedimentos de análise da instituição ou do contexto, cujo principal objetivo é a melhoria da qualidade da oferta e do atendimento realizado pelos CMEIs, CEIs e escolas. Vale lembrar que, nos processos de avaliação institucional, é preciso garantir que as múltiplas vozes da comunidade educativa sejam ouvidas e consideradas nas tomadas de decisão, seja na construção de políticas públicas para as infâncias, seja na elaboração dos planos de ação de cada instituição.

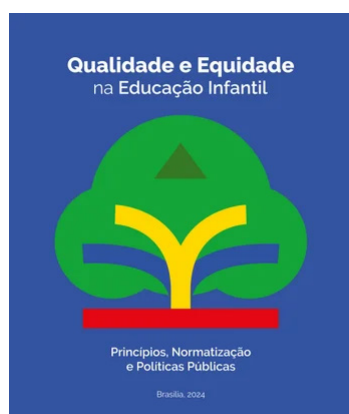
Ao nos referirmos à **Avaliação na Educação Infantil** estamos dialogando sobre os processos de “acompanhamento do trabalho pedagógico e para avaliação do desenvolvimento das crianças” (Brasil, 2009, p.5). Apesar de serem diferentes dimensões da avaliação, estas estão entrelaçadas; desse modo, não é possível analisar a aprendizagem dos bebês e das crianças sem considerar o contexto educativo no qual estão inseridos. Aspectos que envolvam as condições estruturais da instituição, as práticas educativas desenvolvidas e as relações estabelecidas entre adultos e crianças são determinantes para a consolidação de uma Educação Infantil qualificada, comprometida, respeitosa e generosa com as infâncias.



Professor

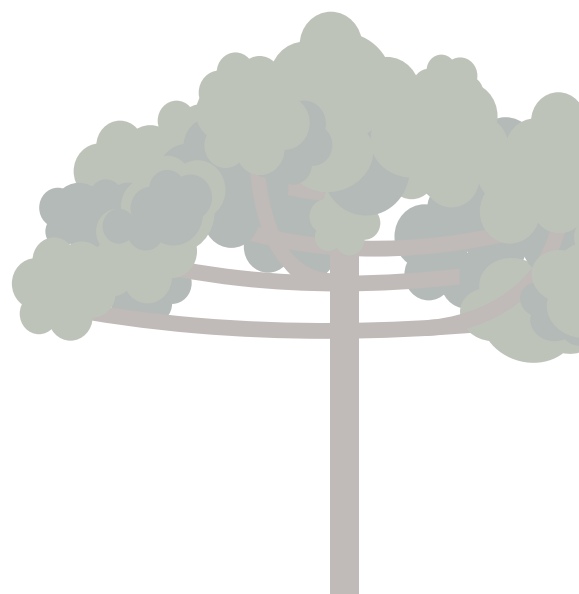
Participar da avaliação dos Parâmetros e Indicadores de Qualidade (PIQ) é um importante exercício de leitura da realidade na qual estamos inseridos, e a partir dessa leitura, tensionar outras formas de ação. Por exemplo, sobre o acesso aos livros literários de qualidade, quando o resultado aponta que a grande maioria das instituições não possui a quantidade mínima de exemplares por turma, a análise indica a necessidade de um investimento em políticas públicas para garantir o acesso a esse material. No entanto, se os indicadores da maioria das instituições apontam que há garantia de acesso a esses livros, mas em uma instituição específica esse acesso não está garantido, é preciso retomar o plano de ação da equipe gestora desta instituição.

Para saber mais:



A Resolução CNE/CEB n.º 1, de 17 de outubro de 2024, institui as Diretrizes Operacionais Nacionais de Qualidade e Equidade para a Educação Infantil, “com a finalidade de garantir a todos os bebês e crianças, do nascimento aos 5 (cinco) anos, o acesso e a permanência na Educação Infantil, bem como a qualidade e a equidade da oferta educativa em termos de gestão educacional, infraestrutura e ambientes educativos, processos pedagógicos e

demais condições promotoras de sua aprendizagem e desenvolvimento” (Brasil, 2024, p.47).



Avaliação institucional

A avaliação institucional tem como objetivos discutir e refletir sobre as condições para garantir a qualidade da oferta de Educação Infantil. Ela subsidia a percepção das conquistas e das fragilidades, sustentando as ações que visam os avanços necessários, resultando assim em um movimento que provoca ações, mudanças e aperfeiçoamento com vistas à qualificação do atendimento realizado.

Professor

Avaliar é olhar para o cotidiano da instituição, buscando meios para assegurar o direito dos bebês e das crianças de frequentar uma boa instituição educativa. Ou seja, “avaliar convoca aqueles que, por razões diversas, se sensibilizam e se comprometem com a saúde e o “bem-estar” de uma instituição” (Moro; Souza in Bondioli; Savio, 2013, p.9).

É um processo que envolve o cotidiano como um todo: a organização dos espaços e tempos, as condições materiais (brinquedos, livros de literatura, materiais pedagógicos, mobiliário), a infraestrutura, a segurança, os processos de desenvolvimento profissional, as diferentes relações vividas na instituição, as experiências educativas em consonância com o Projeto Político-Pedagógico (PPP) e com o Currículo da Educação Infantil: Diálogos com a BNCC. Neste sentido, “constitui-se uma oportunidade para as instituições de educação infantil reverem seus valores e constroem bases para a melhoria constante dos trabalhos ali desenvolvidos.” (Moro in Moro; Souza, 2018, p. 81).

No município de Curitiba, a avaliação PIQ em CMEIs, CEIs e escolas foi instituída como parte do processo de avaliação institucional.

Para saber mais:



Avaliação na Educação Infantil

Quando refletimos sobre a avaliação da aprendizagem e do desenvolvimento de bebês e crianças, é primordial recorrermos à Resolução CNE/CEB n.º 05/2009, documento mandatório que, dentre várias orientações, regulamenta o processo de avaliação.

Art. 10

As instituições de Educação Infantil devem criar procedimentos para acompanhamento do trabalho pedagógico e para avaliação do desenvolvimento das crianças, sem objetivo de seleção, promoção ou classificação, garantindo:

- I - a observação crítica e criativa das atividades, das brincadeiras e interações das crianças no cotidiano;
- II - utilização de múltiplos registros realizados por adultos e crianças (relatórios, fotografias, desenhos, álbuns etc.);
- III - a continuidade dos processos de aprendizagens por meio da criação de estratégias adequadas aos diferentes momentos de transição vividos pela criança (transição casa/instituição de Educação Infantil, transições no interior da instituição, transição creche/pré-escola e transição pré-escola/Ensino Fundamental);
- IV - documentação específica que permita às famílias conhecer o trabalho da instituição junto às crianças e os processos de desenvolvimento e aprendizagem da criança na Educação Infantil;
- V - a não retenção das crianças na Educação Infantil.

(Brasil, 2009, p. 4-5)

Diante do exposto, um processo de avaliação coerente com as concepções de infância e de Educação Infantil, que respeita e valoriza bebês e crianças, deve considerar a escuta, a observação, a investigação, o registro e a construção de documentação pedagógica como formas para avaliar a aprendizagem e o desenvolvimento. Desse modo, reiteramos nosso compromisso em rejeitar qualquer forma de padronização de aprendizagens e comportamentos, bem como a seleção, promoção ou classificação de crianças, e o caráter preparatório para o Ensino Fundamental.

Entendemos que “avaliar as crianças pequenas é enfrentar o desafio de revelar o universo infantil na sua singularidade e transformação, em face das experiências educativas enriquecidas oferecidas a elas” (Moro *in* Moro; Souza, 2018, p. 70). Para isso, é preciso um professor interessado em compreender os modos próprios de bebês e crianças em brincar, conhecer-se, conviver, explorar, expressar e participar, revelando aprendizagens e saberes.

Também é preciso um “olhar que valoriza” (Rinaldi, 2024, p.74), que, por meio da documentação pedagógica, torna visível as ações e os processos das crianças, ajudando-as a perceber que o que expressam e fazem tem sentido, valor e é apreciado.

Os processos de documentar e avaliar estão a serviço dos bebês e das crianças, garantindo-lhes a restituição de memórias que emergem das experiências de aprendizagem carregadas de significado, afeto, zelo e bem-estar. Assim, nossas práticas estão sustentadas na ideia de que:

A narrativa é um caminho para criar significados. Quando o professor é um “coleccionador” de artefatos culturais das crianças, pode facilmente iniciar conversas, comunicações, diálogos em torno desses artefatos e das experiências que os criaram, tornando disponível para a criança a documentação editada que a ajuda a revisitar a aprendizagem, a identificar processos de aprender como aprender (os processos de conhecimento), a **celebrar realizações** (Oliveira-Formosinho; Pascal, 2019, p.52, grifos nossos).

Essa perspectiva está evidenciada em nosso currículo (Curitiba, Prefeitura Municipal, 2020a) quando expressa que ao documentar tornamos visíveis as experiências, as ideias, os saberes e as ações de bebês e crianças,

garantindo o respeito às singularidades e aos diferentes modos de dar sentido e significado ao mundo.

A documentação pedagógica e a avaliação também contribuem com os processos de desenvolvimento profissional, a reflexão da prática educativa, a tomada de decisões, o planejamento e replanejamento da ação educativa, colocando-se como oportunidade para que os profissionais possam criar novos modos de estar com bebês e crianças (Brasil, 2018b).

Por fim, destacamos o direito das famílias, assegurado pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI/2009), de conhecer e acompanhar o processo de aprendizagem e desenvolvimento de seus filhos. Assim sendo, o processo de avaliação deve ser pensado e organizado de forma a oportunizar o diálogo entre instituição e família, fortalecer vínculos e, de fato, comunicar por meio de uma multiplicidade de registros, elaborados de forma respeitosa e que valorizem as conquistas e os avanços de bebês e crianças.

Professor

Ao pensar sobre a avaliação dos bebês e das crianças, é fundamental considerar alguns critérios que qualificam esses processos. Para apoiar essas reflexões, trazemos a seguir uma série de questionamentos inspirados pelas professoras Catarina Moro e Gizele de Souza (2016):

- O processo de avaliação está alinhado às concepções de infâncias, de criança, de Educação Infantil e de aprendizagem e desenvolvimento, que sustentam o currículo municipal?
- Como a análise dos registros apoia o planejamento e o replanejamento da ação educativa? Que instrumentos nos auxiliam nesse sentido?
- De que forma garantimos que as crianças participem do processo de avaliação?
- Como comunicamos às famílias e aos responsáveis os percursos dos bebês e das crianças?
- De que forma consideramos, no processo de avaliação, as especificidades dos bebês e das crianças público-alvo da Educação Especial atendidos na perspectiva da educação inclusiva?

Pedagogia em participação, você aceita esse convite?

“Nós vimos chegar os pretos, os brancos, os árabes, os italianos, os japoneses. Nós vimos chegar todos esses povos e todas essas culturas. Somos testemunhas da chegada dos outros aqui, os que vêm com antiguidade, e mesmo os cientistas e os pesquisadores brancos admitem que sejam de seis mil, oito mil anos. Nós não podemos ficar olhando essa história do contato como se fosse um evento português. O encontro com as nossas culturas, ele transcende a essa cronologia do descobrimento da América, ou das circunavegações, é muito mais antigo. Reconhecer isso nos enriquece muito mais e nos dá a oportunidade de ir afinando, apurando o reconhecimento entre essas diferentes culturas e “formas de ver e estar no mundo” que deram fundação a esta nação brasileira, que não pode ser um acampamento, deve ser uma nação que reconhece a diversidade cultural [...] Os nossos encontros, eles ocorrem todos os dias e vão continuar acontecendo, eu tenho certeza, até o terceiro milênio, e quem sabe além desse horizonte. Nós estamos tendo a oportunidade de reconhecer isso, de reconhecer que existe um roteiro de um encontro que se dá sempre, nos dá sempre a oportunidade de reconhecer o Outro, de reconhecer na diversidade e na riqueza da cultura de cada um de nossos povos o verdadeiro patrimônio que nós temos, depois vem os outros recursos, o território, as florestas, os rios, as riquezas naturais, as nossas tecnologias e a nossa capacidade de articular desenvolvimento, respeito pela natureza e principalmente educação para a liberdade”.

Ailton Krenak, 1999, p.28

Krenak (1999), ao refletir sobre o encontro das culturas do “homem branco” com os povos indígenas, nos traz a importância de atentarmos para as histórias que acontecem nos encontros entre os seres humanos. No cotidiano das instituições de Educação Infantil, também temos encontros que criam histórias que precisam ser comunicadas. Nesse sentido, é você professor/professora¹, quem vai viver e contar as histórias criadas com as crianças. Para comunicar essas histórias vividas por vocês, seu olhar precisa estar atento ao que acontece nesse espaço que habitam.

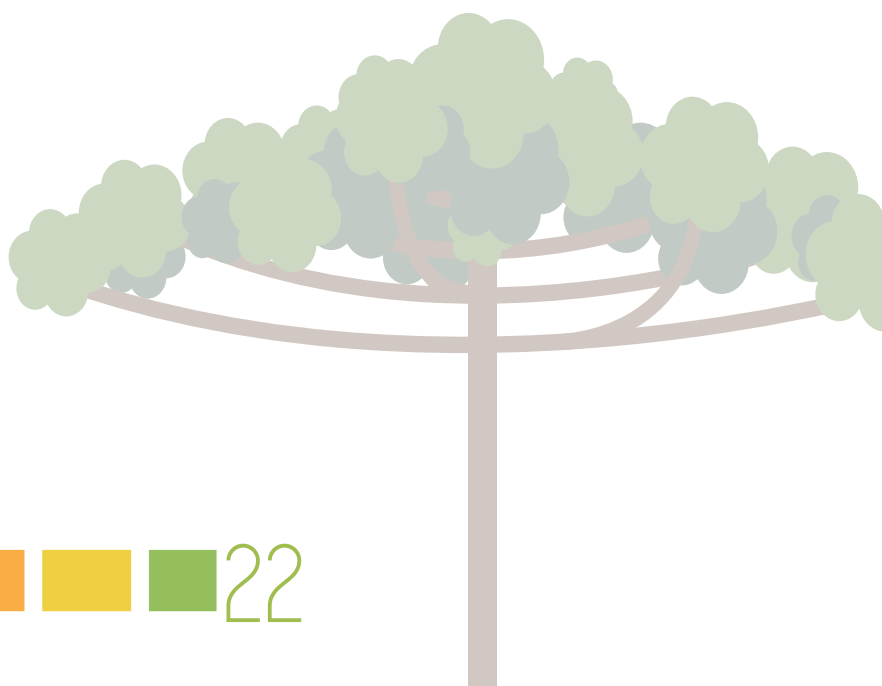
Para tanto, lançar mão da pedagogia em participação - de natureza construtivista - que considera a práxis como o lugar no qual a prática pedagógica e as aprendizagens acontecem, num processo de coconstrução

¹ Na escrita deste documento, destacam-se inicialmente os atores do processo educativo em suas formas masculina e feminina. Destes pontos em diante, apresentamos **apenas a marca do masculino**, conforme a normatização da Língua Portuguesa para facilitar a leitura do material, sem, contudo, desconsiderar a importante caracterização de gênero nos tempos atuais.

entre o professor e as crianças, é uma forma de criar encontros nos quais vocês podem desenvolver-se simultaneamente. Nessa pedagogia, baseada em Dewey e Freire, Formosinho define que a democracia é compreendida como um modo “de viver em comunidade, de experiência comunicativa e compartilhada. É sustentada por uma crença profunda nas possibilidades da natureza humana” (Formosinho; Formosinho, 2019, p. 29).

Portanto, o princípio democrático normatizado na Constituição Federal (CF) de 1988, para além de ser um modo de gestão, deve estar presente no cotidiano vivido por crianças e adultos na instituição, de modo que todos os atores participem de todos os processos de organização e decisões sobre a vida cotidiana, tendo o diálogo e a ética como elemento primordial na construção de um processo de aprendizagem solidária que desenvolve-se por meio do ensino solidário, em profunda interconexão com o pensar, o sentir e o fazer de crianças e educadores.” (Formosinho, Formosinho, 2019, p. 31)

Nesse sentido, constituir um ambiente embasado na pedagogia em participação significa criar ambientes educativos nos quais as interações - sustentadas pela ética - proporcionem às crianças descobertas, aprendizagens e experiências com sentido e significado para elas, garantindo um desenvolvimento integral desses sujeitos em diálogo com a cultura. Isso porque as histórias das crianças e das professoras se encontram no cotidiano vivido, sendo possível a construção de uma nova história (Kramer, 2005, p. 6).



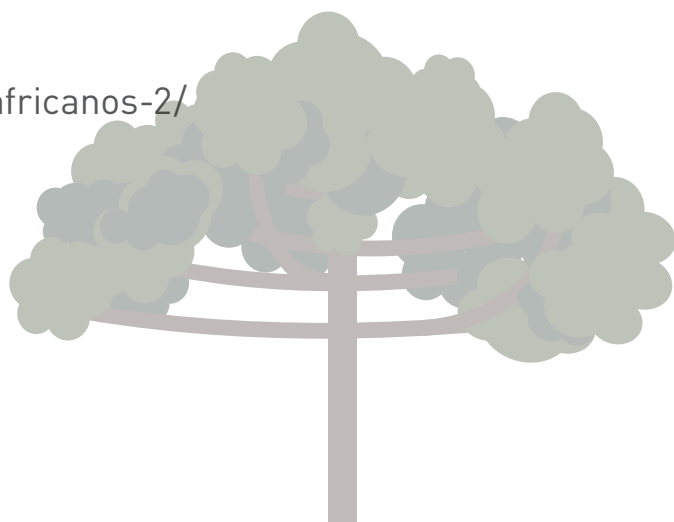
Documentação pedagógica: Vamos contar como são os encontros vividos?

"Quando as teias de aranha se juntam,
elas podem amarrar um leão"².
Provérbio africano.

A documentação pedagógica é uma prática essencial na Educação Infantil que busca registrar, interpretar e compartilhar os processos de aprendizagem e desenvolvimento das crianças. Mais do que um simples registro, ela é uma estratégia formativa que possibilita ao professor compreender as experiências vivenciadas pelos bebês e pelas crianças, valorizar suas múltiplas linguagens e visualizar o seu percurso de formação em contexto. Essa abordagem enfatiza a escuta ativa, a reflexão e a coautoria entre professores e crianças, valorizando as singularidades de cada sujeito no contexto educativo.

Para Formosinho e Formosinho (2019), a documentação pedagógica é um instrumento de escuta qualificada. Segundo ela, observar e documentar vai além de registrar comportamentos ou resultados: é um meio de compreender como as crianças constroem sentidos, interagem e se relacionam com o mundo. Destaca ainda que a documentação deve valorizar o protagonismo infantil, revelando as vozes das crianças por meio de registros, como fotografias, vídeos, transcrições de falas, desenhos e anotações reflexivas. Esses registros não são apenas um produto, mas um ponto de partida para analisar, planejar e replanejar, garantindo que o cotidiano educativo esteja centrado nos interesses e nas experiências das crianças.

² <https://www.geledes.org.br/proverbios-africanos-2/>



OS SAPATOS DA MATILDA



NO INÍCIO DO ANO, BRENDA ASSUMIU A RESPONSABILIDADE PELOS CUIDADOS COM A MATILDA, A BONECA DA SALA. MAS A ATENÇÃO É ESPECIALMENTE PERCEBIDA NOS MOMENTOS DO SONINHO DAS CRIANÇAS, APÓS O ALMOÇO.

ANTES DE DEITAR-SE, BRENDA TIRA OS SEUS CALÇADOS E, IMEDIATAMENTE, TIRA OS SAPATOS DA BONECA, COLOCANDO-OS JUNTO AOS DEMAIS CALÇADOS DA TURMA, COM TODO AO CUIDADO, LADO A LADO.

DEPOIS, BRENDA E MATILDA DORMEM JUNTAS, COMO MÃE E FILHA, DESCANSAM PARA O PERÍODO DA TARDE.

Criança: Brenda
Imagens e texto: Profª Catia
Data: 10/04/2024

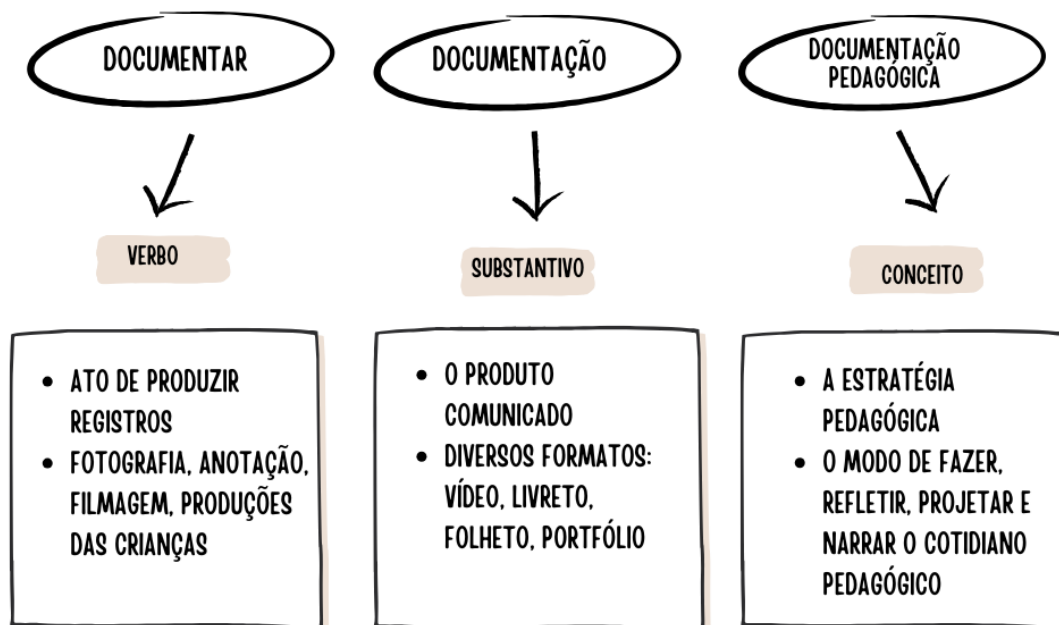
Fonte: Mini história elaborada pela professora Catia Arend (2024).

Fochi (2019) enfatiza que a documentação pedagógica não deve ser apenas uma atividade técnica, mas um processo ético e reflexivo. Reforça que o registro pedagógico deve situar as experiências das crianças em seus contextos, considerando as interações, os espaços e os materiais. O autor também aponta que a documentação é uma forma de tornar visível o que é invisível: os processos de construção do conhecimento, as descobertas e os percursos individuais e coletivos dos bebês e das crianças. Ao refletir sobre esses registros, os professores podem analisar a intencionalidade de suas práticas, promovendo um olhar crítico sobre como estão proporcionando oportunidades significativas de aprendizagem.

³ A revisão respeitou a transcrição da fala, não interferindo no modo como está apresentado.

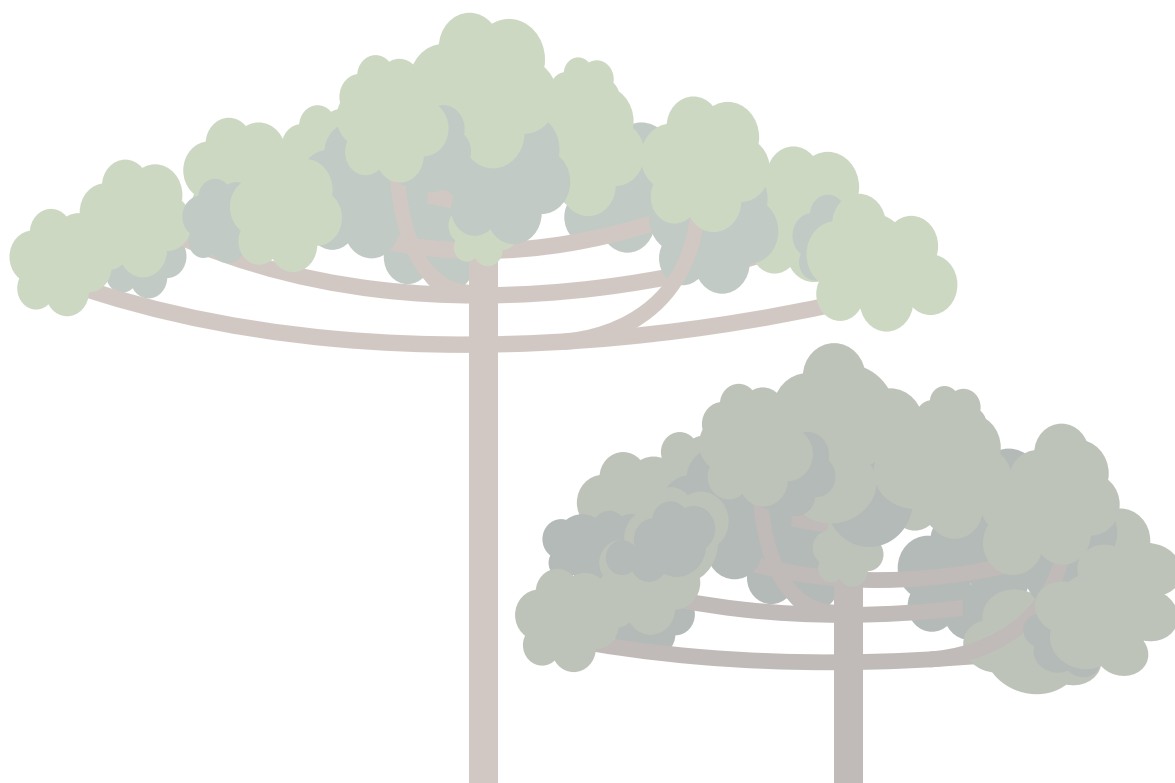
Nessa estratégia, Fochi (2019) sistematiza as diferenças existentes nas palavras documentar, documentação e documentação pedagógica, conforme o quadro a seguir:

Imagem 2: Mapa conceitual



Fonte: Fochi (2019).

Essa sistematização nos auxilia no sentido de compreendermos a documentação pedagógica como uma abordagem que comunica e torna visível as aprendizagens das crianças, e não somente como uma técnica de elaborar registros. Isso porque somente o registro não é suficiente para comunicar as práticas que são apoiadas por essa abordagem.



Papel do gestor: Vamos entrelaçar os elementos necessários para que essa abordagem se efetive no cotidiano da instituição?

O tipo de sonho a que eu me refiro é uma instituição.
Uma instituição que admite sonhadores.
Onde as pessoas aprendem diferentes linguagens,
se apropriam de recursos para dar conta de si e do seu entorno.
(Krenak, 2020b, p.19)

Na abordagem da documentação pedagógica, o gestor tem a responsabilidade, no nível da instituição, de entrelaçar os elementos necessários para que o desenvolvimento integral dos bebês e das crianças se efetive. Ele precisa conhecer, conviver e participar das ações que são desenvolvidas na unidade, compartilhando o trabalho formativo com o pedagogo, instrumentalizando a ação cotidiana dos professores junto com os bebês e as crianças e estabelecendo uma relação de respeito e parceria com as famílias. Para tanto, deve-se pensar em estratégias de participação democrática no planejamento das ações e na tomada de decisões da unidade, qualificando o trabalho educativo desenvolvido.

Para fomentar a prática da participação democrática, o gestor pode criar um espaço em que a equipe possa compartilhar observações, trocar ideias e construir narrativas coletivas. Esse ambiente colaborativo enriquece as estratégias pedagógicas, favorecendo práticas alinhadas às necessidades e aos interesses dos bebês e das crianças, além de fortalecer a interação entre os professores, pedagogos, famílias e comunidade.

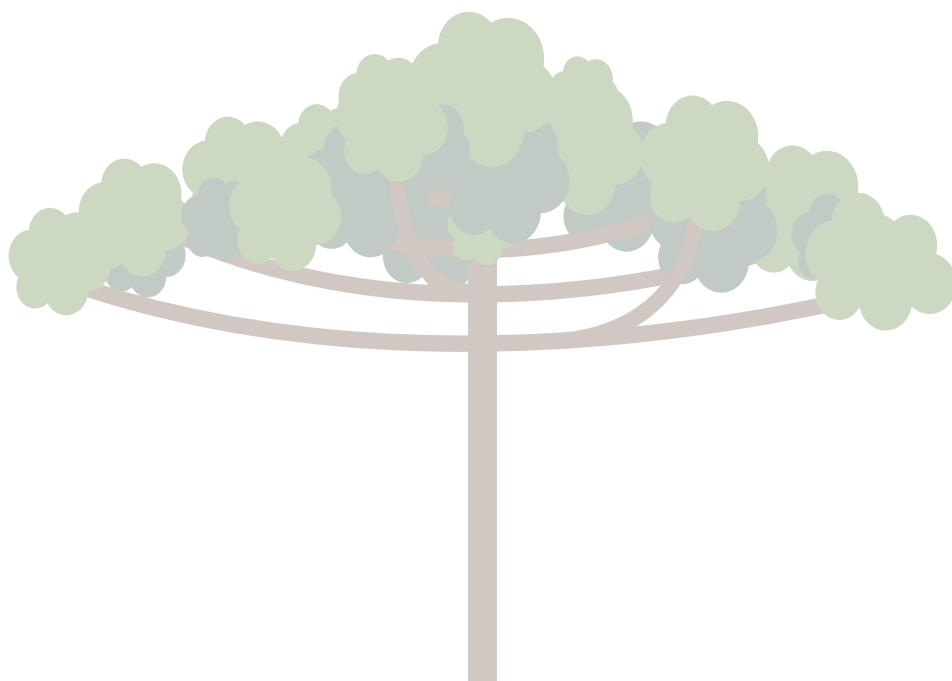
Nesse processo de participação do cotidiano da unidade, a avaliação e o monitoramento coletivo das ações desenvolvidas são necessários para que todos busquem oferecer aos bebês e às crianças uma Educação Infantil que seja de qualidade. Portanto, o gestor também precisa documentar suas ações na perspectiva de utilizar esse material para analisar e replanejar as ações desenvolvidas cotidianamente na unidade, propiciando que todos se sintam pertencentes a esse espaço que habitam.

Papel do pedagogo: Vamos tramar com os professores as artesanias necessárias para os encontros?

Viver a experiência de fruir a vida de verdade deveria ser a maravilha da existência.
(Krenak, 2020a, p.58)

Nas instituições de Educação Infantil, a figura do pedagogo é concebida como a de um profissional que organiza e realiza a formação permanente com seu grupo no contexto da unidade educativa. O pedagogo, ao utilizar a documentação pedagógica enquanto estratégia de formação, contribui para o desenvolvimento da competência profissional dos professores, “[...] por meio da problematização e da reflexão crítica sobre sua própria prática pedagógica [...]” (Proença, 2021, p.81-82). Nessa perspectiva, a autora ressalta que o pedagogo precisa apoiar as reflexões dos professores e contribuir para o desenvolvimento profissional docente, tornando-se parceiro no processo de ensino e aprendizagem. Portanto, ao enfrentar os conflitos que surgem no cotidiano e promover a reflexão sobre teoria e prática pedagógica, pedagogo e professor descobrem suas potencialidades e qualificam a prática educativa desenvolvida com as crianças.

Dessa forma, o pedagogo precisa promover o processo de reflexão junto com o professor sobre a sua prática educativa. A seguir, veremos os elementos necessários para a utilização da documentação pedagógica como estratégia no cotidiano.



Papel do professor: Vamos buscar um novo olhar para os encontros e as histórias vividas no cotidiano?

Ser sujeito implica ter autonomia, ser partícipe da construção da sua história, de sua cultura, de sua educação.
Oliveira

O professor, ao planejar sua prática educativa, delineia, a partir da escuta das crianças, as ações que marcam o cotidiano da instituição, tendo como eixos desse trabalho as interações e a brincadeira. Na abordagem que toma a documentação pedagógica como estratégia, o professor tem uma dupla função: I) Planejar suas práticas educativas a partir dos registros do cotidiano e do que observa nas manifestações das crianças, nas suas perguntas e investigações, comunicando sua intencionalidade pedagógica e elaborando bons questionamentos que promovam a sua reflexão e alimentem o seu trabalho. II) Tornar visível a forma como as crianças do seu grupo aprendem, na medida que relança de forma diferenciada as práticas educativas, significando as experiências das crianças (Brasil, 2018b). É nesse processo reflexivo de planejar, refletir sobre como aconteceu esse cotidiano vivido e iluminar essas reflexões com um olhar teórico, que o professor se forma professor no chão da instituição. Pois, “A experiência é uma situação de aprendizagem prática, significativa e se for seguida de reflexão oportuniza a construção de conhecimento sobre o vivido.” (Proença, p. 45, 2021).

A prática da documentação pedagógica promove um ambiente educativo mais atento e sensível às necessidades das crianças. Ela permite que:

- Os professores reflitam sobre suas práticas e planejem intervenções mais significativas.
- As crianças se reconheçam como protagonistas de suas aprendizagens, ao revisitar e dialogar sobre seus registros.

- As famílias compreendem a riqueza dos processos educativos, fortalecendo sua conexão com a instituição.

A documentação pedagógica, ao tornar visíveis as múltiplas dimensões do aprender e do brincar, reafirma o compromisso da Educação Infantil se efetivar por meio de uma perspectiva centrada no respeito à infância e às singularidades de cada criança.

Portanto, ao implementarmos a documentação pedagógica como abordagem precisamos nos questionar: O que comunicamos evidencia nossa compreensão sobre quem são as crianças e do que elas são capazes?

Diante de tantos desafios a serem enfrentados nesse processo de se descobrir autor da própria história, cocriando junto com as crianças, o professor indaga:

Então, por onde começar?

Lançar mão da prática de utilizar a documentação pedagógica para acompanhar as descobertas e investigações das crianças permite ao professor refletir sobre como alimentar a curiosidade delas pelas descobertas sobre o mundo no qual elas estão se inserindo, assim como os seus percursos nesse processo. No entanto, as dúvidas sobre como implementar essa abordagem na prática desafiam a pensar sobre:

- Quem é o responsável por implementar essa abordagem?
- Quais são os registros que precisam ser feitos?
- Quais situações registrar? Quando retomar esses registros para refletir?
- O que olhar?
- Como materializar a documentação pedagógica? Qual o papel do professor?
- Como, o quê, quando e para quem comunicar?

Fochi (2019) sistematiza as ações para uma boa comunicação por meio do seguinte esquema:

Elementos da boa comunicação		
O quê?	Escolha o tema da comunicação e os sujeitos que a protagonizarão.	Quais histórias vividas no cotidiano da instituição serão contadas?
Para quem?	A comunicação pode ser endereçada às crianças, às famílias ou aos próprios colegas de profissão.	Para quem vamos contar essas histórias?
Com quê?	Quais serão os observáveis utilizados na elaboração da comunicação.	Quais registros (fotos, narrativas visuais, falas das crianças, produções das crianças, vídeos, entre outros) vou observar para elaborar a história a ser contada?
Como?	Qual formato e código de comunicação que será utilizado.	Em que vamos materializar essa história (portfólio, mini-histórias, pareceres, exposições, painéis, projeções, podcast, livretos, entre outros)?
Quando?	A periodicidade da comunicação.	Em quais situações vamos contar essas histórias? Com qual regularidade faremos isso?
Onde?	Em que espaço será comunicado.	Quais serão os locais escolhidos para expormos essas histórias (mural, paredes, reuniões, entre outros)?

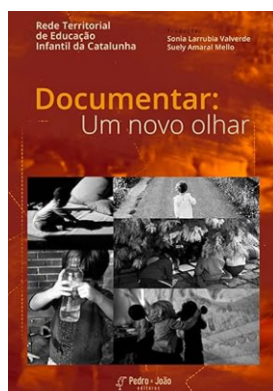
Fonte: Adaptado de Fochi (2019)

Professor, comunicar os encontros e as histórias vividas na instituição de Educação Infantil, refletindo sobre as ações cotidianas que organizam juntos, colocando luz nas curiosidades e investigações das crianças sobre o mundo no qual estão se inserindo, e descobrindo juntos as possibilidades de ampliar os seus conhecimentos e os delas, permite que iniciem a construção de uma educação para a liberdade, que respeite as culturas e a natureza. Isso porque precisamos urgentemente “Formar seres humanos para habitar uma terra viva.” (Krenak, 2020b, p.19).

Nessa perspectiva, a abordagem da documentação pedagógica contribui para acompanhar o desenvolvimento dos bebês e das crianças, assim como para avaliar o que foi trabalhado e que precisa ser reapresentado para eles de uma forma diferente, permitindo acompanhar os avanços que estão apresentando para replanejar nossas ações.

Para saber mais:

Indicamos alguns materiais que podem ser pesquisados para ampliar seus conhecimentos sobre a documentação pedagógica: O registro e a documentação pedagógica de Maria Alice Proença; Documentação pedagógica e avaliação na educação infantil de Julia Oliveira Formosinho e Christine Pascal; Documentar: um novo olhar de Sonia Larrubia Valverde e Suely Amaral Mello; Tornando Visível a Aprendizagem, Coleção Reggio Emilia; Documentação Pedagógica teoria e prática de Suely Amaral Mello, Maria Carmen Silveira Barbosa e Ana Lúcia Goulart de Faria.



Como os registros apoiam o olhar avaliativo do docente sobre as crianças?

"As crianças são a recompensa da vida"
Provérbio africano

Conforme já discutido ao longo deste caderno, a avaliação na Educação Infantil tem a finalidade de refletir sobre a prática pedagógica e sobre as aprendizagens e o desenvolvimento das crianças. Assim como afirma Veia Vecchi (*In*: Ostetto, 2017), existe uma cultura da infância submersa e torná-la visível é uma tarefa importante para quem trabalha com crianças. Nesse sentido, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil estabelecem que as instituições são responsáveis por criar procedimentos e formas de registros que possibilitem acompanhar e repensar o trabalho pedagógico, bem como narrar as conquistas das crianças.

Entre os instrumentos de registro que apoiam os processos de avaliação na Educação Infantil na RME, trataremos a seguir da finalidade e das contribuições das pautas de observação, dos cadernos/blocos de anotação e dos portfólios, que apoiam a elaboração dos pareceres descritivos que sintetizam e comunicam os percursos e as aprendizagens das crianças.

Pauta de observação e cadernos/blocos de anotações

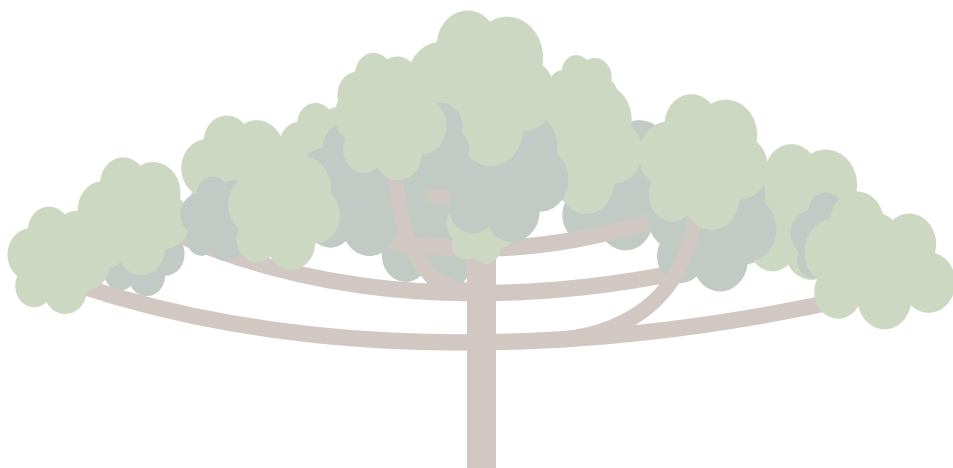
O cotidiano da Educação Infantil é rico e dinâmico. Nele, as crianças experimentam diferentes formas de interação e constroem inúmeros conhecimentos durante sua permanência na unidade. O papel do professor, enquanto ouvinte e observador das crianças, é entender as estratégias usadas por elas em situações de aprendizagem e se colocar como quem empresta um gesto ou uma palavra, sem julgamentos (Edwards; Gandini; Forman, 2016). Ver e escutar envolve atenção, presença e entrega (Freire, 1996a).

Madalena Freire (1996a) nos lembra que não fomos educados para ver e ouvir o outro, sendo esse um aprendizado a ser exercitado por nós educadores. Na busca por escutar e acolher as crianças em todas as suas necessidades, singularidades e em seus desejos, o professor precisa “refletir, selecionar, organizar, planejar, mediar e monitorar o conjunto de práticas e interações, garantindo a pluralidade de situações que promovam o desenvolvimento pleno das crianças”. (Brasil, 2018a). Nesse sentido, os blocos de anotação e as pautas de observação podem nos apoiar tanto para identificar e registrar as aprendizagens das crianças quanto para refletir sobre nossas próprias ações diante delas.

As pautas de observação requerem um planejamento intencional que estabeleça previamente o que se deseja observar. Elas têm estreita relação com o planejamento das propostas que serão realizadas com as crianças. Por isso, ao planejar as ações que marcam a vida diária, as propostas recorrentes e os projetos, é importante também planejar a forma como os registros serão realizados (áudio, foto, vídeo, bloco de anotações), elencando aspectos que ajudem a avaliar as situações de aprendizagem das crianças, o alcance da intencionalidade da proposta e a adequação dos tempos, espaços, materiais e agrupamentos. Essas observáveis, preferencialmente em formato de perguntas, têm a função de direcionar o olhar e orientar a observação e não a de medir as aprendizagens das crianças ou classificá-las de acordo com o que sabem.

Professor

Ao planejar suas pautas de observação, preveja a frequência e como fará o uso delas, indicando se as anotações serão realizadas diariamente, semanalmente ou a partir de situações significativas.



Professor

A seguir, propomos algumas questões que podem ser consideradas ao planejar uma pauta de observação.

Observações individuais: Como a criança se relaciona com os colegas e como interage com os materiais e o espaço? Quais interesses parecem ter sido despertados pela proposta? Como as ações da criança se relacionam com a intenção inicial da proposta?

Observações da dinâmica do grupo: Como as crianças se organizaram em torno da proposta? Em que medida a proposta permitiu a interação, a troca e o compartilhar entre o grupo? Quais foram as pesquisas realizadas em grupo?

Tempo, espaço, materiais e agrupamentos: A organização do espaço serviu como um convite e contribuiu para a realização da proposta ou precisa ser revista? Quais elementos podem ser inseridos numa próxima vez? Quais valem repetições? O tempo foi adequado? Numa próxima vez, organizaria o agrupamento da mesma forma?

Desdobramentos: Que possibilidades de continuidade ou outras pesquisas e investigações podem ser pensadas a partir do desenvolvimento da proposta?

Adaptado de: Rosset; Rizzi; Webster, 2017

Além das pautas de observação, os blocos de anotação ou cadernos são instrumentos interessantes para registrar reações e falas espontâneas e inusitadas das crianças, permitindo que os professores da mesma turma possam compartilhar entre si as situações vividas e dar visibilidade ao inesperado ou ao que não estava previsto em nossa intenção inicial. As anotações podem conter todos os aspectos que o professor considere

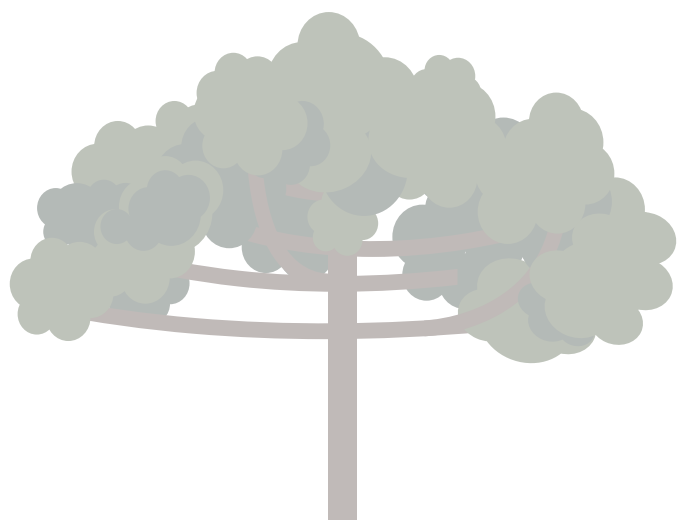
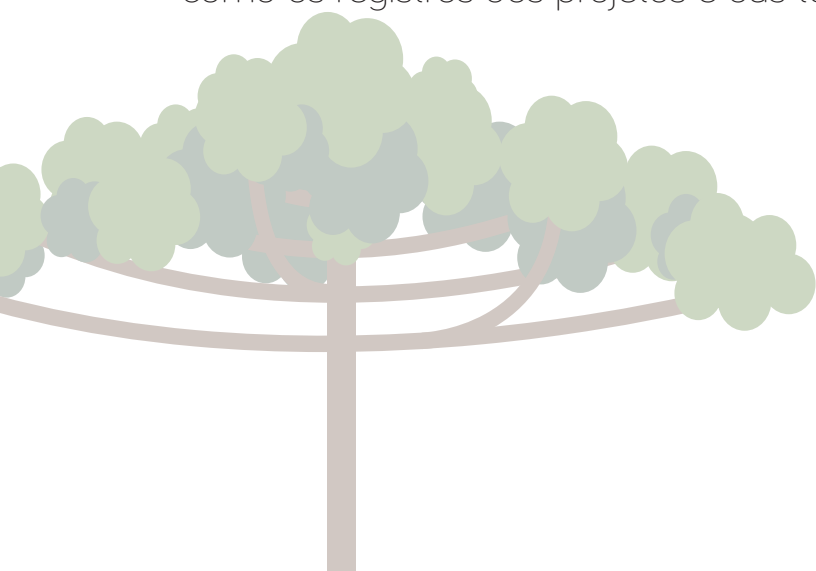


importantes ou necessários, organizadas pelos nomes das crianças ou pela sequência dos dias. Esses registros, assim como aqueles produzidos nas pautas de observação, dão subsídios à escrita dos pareceres descritivos e de relatórios sobre as crianças.

Portfólio

O Currículo da Educação Infantil da RME de Curitiba considera a documentação pedagógica fundamental para narrar os processos de aprendizagem, tornando visível a “escuta” dos acontecimentos, das relações, das experiências e das emoções (Curitiba, Prefeitura Municipal, 2020a, p. 109). Os portfólios da turma e das crianças são formas de materializar o que é vivido por bebês, crianças e profissionais, dando visibilidade aos saberes construídos e às suas conquistas. Além disso, eles são potentes instrumentos para compartilhar os percursos com as famílias.

Ao compor o **portfólio da turma**, o professor, com a participação das crianças, realiza a curadoria dos registros sobre acontecimentos, experiências, descobertas, vivências e brincadeiras que foram significativos para o grupo e contribuíram para o desenvolvimento e para a aprendizagem dos bebês e das crianças da sua turma num determinado período de tempo. A seleção desses registros também precisa considerar a identidade da turma, as múltiplas linguagens, as interações e a brincadeira. Para contar a história coletiva de um grupo de crianças e seus professores, este portfólio pode reunir: narrativas das crianças registradas pelo professor, mini-histórias, transcrições das falas e hipóteses das crianças, suas produções, fotos, vídeos e observações escritas pelos professores, bem como os registros dos projetos e das temáticas de investigação.



Notícia do nosso cotidiano

DO BERÇÁRIO AO PRÉ, EU JÁ SEI COMO É!



Era uma manhã tranquila. As crianças brincavam e organizávamos as atividades do portfólio, as crianças foram se achegando até a nossa mesa, e analisavam suas pastas e comentavam:

— Eu desenhava assim quando eu era bebê, ainda não sabia fazer o braço deste jeito — comentou Nicole.

Todos analisavam e sinalizavam com a cabeça que compreendiam o que Nicole dizia, sem saber que aquele desenho era do início deste ano.

Cecília resolveu apresentar sua pasta para a turma. Ela foi mostrando seus desenhos e falava:

— Gente, aqui eu era bebê, ainda não sabia desenhar, então eu rabiscava. Aqui, meu nome está com as letrinhas erradas, só tem o "C" de Cecília que está certo. Aqui já tô aprendendo — apontava ela para um desenho feito no início deste ano, e as crianças observavam com muita atenção!

Perguntei para Cecília:

— O que você sentiu ao ver esta pasta, Cecília?

Ela, sem hesitar, respondeu:

— Senti saudade da sala dos bebês, daquela professora que é lá de trás, ah lembrei o nome dela é Carol, e a gente melecava a mão também! Lembrei da sala em que éramos pequenininhos e tinha o perfuminho da saudadinha, e era quando a Alana ainda estava aqui lembra profe? E teve aquele desenho da história do bolinho, aquele dia foi muito legal! Aquela história foi divertida que a Vanessa contou. Deu saudade da nossa casinha, mas ela não era de livro, era de ser personagem da fadinha estrelinha!

— Mas assim, no desenho, eu não era boa, mas fiquei tentando. Agora eu já sei desenhar!

Fonte: Escrita elaborada pelas professoras Nancy C. S. E. B. Jimenez e Vanessa G. de Aragão - 2024

Era uma manhã tranquila. As crianças brincavam e organizávamos as atividades do portfólio, as crianças foram se achegando até a nossa mesa, e analisavam suas pastas e comentavam:

— Eu desenhava assim quando eu era bebê, ainda não sabia fazer o braço desse jeito — comentou Nicole.

Todos analisavam e sinalizavam com a cabeça que compreendiam o que Nicole dizia, sem saber que aquele desenho era do início deste ano.

Cecília resolveu apresentar sua pasta para a turma. Ela foi mostrando seus desenhos e falava:

— Gente, aqui eu era bebê, ainda não sabia desenhar, então eu rabiscava. Aqui, meu nome está com as letrinhas erradas, só tem o “C” de Cecília que está certo. Aqui já tô aprendendo — apontava ela para um desenho feito no início deste ano, e as crianças observavam com muita atenção!

Perguntei para Cecília:

— O que você sentiu ao ver esta pasta, Cecília?

Ela, sem hesitar, respondeu:

— Senti saudade da sala dos bebês, daquela professora que é lá de trás, ah lembrei o nome dela é Carol, e a gente melecava a mão também! Lembrei da sala em que éramos pequenininhos e tinha o perfuminho da saudadinha, e era quando a Alana ainda estava aqui, lembra profe? E teve aquele desenho da história do bolinho, aquele dia foi muito legal! Aquela história foi divertida que a Vanessa contou. Deu saudade da nossa casinha, mas ela não era de livro, era de ser personagem da fadinha estrelinha!

— Mas assim, no desenho, eu não era boa, mas fiquei tentando. Agora eu já sei desenhar!

Para narrar a história de cada criança dentro desse coletivo ao longo do ano, utilizamos o **portfólio individual** como uma forma de registrar as experiências significativas vividas e o caminho percorrido por ela nesse percurso. Desta forma, este portfólio deve considerar as subjetividades de cada criança, sendo um diferente do outro. Os tipos de registros que compõem o portfólio individual, muitas vezes, são os mesmos do portfólio coletivo. Contudo, ao selecionar esses registros, o professor precisa

considerar o que é relevante destacar sobre cada criança no que se refere às suas conquistas, aprendizagens e avanços.

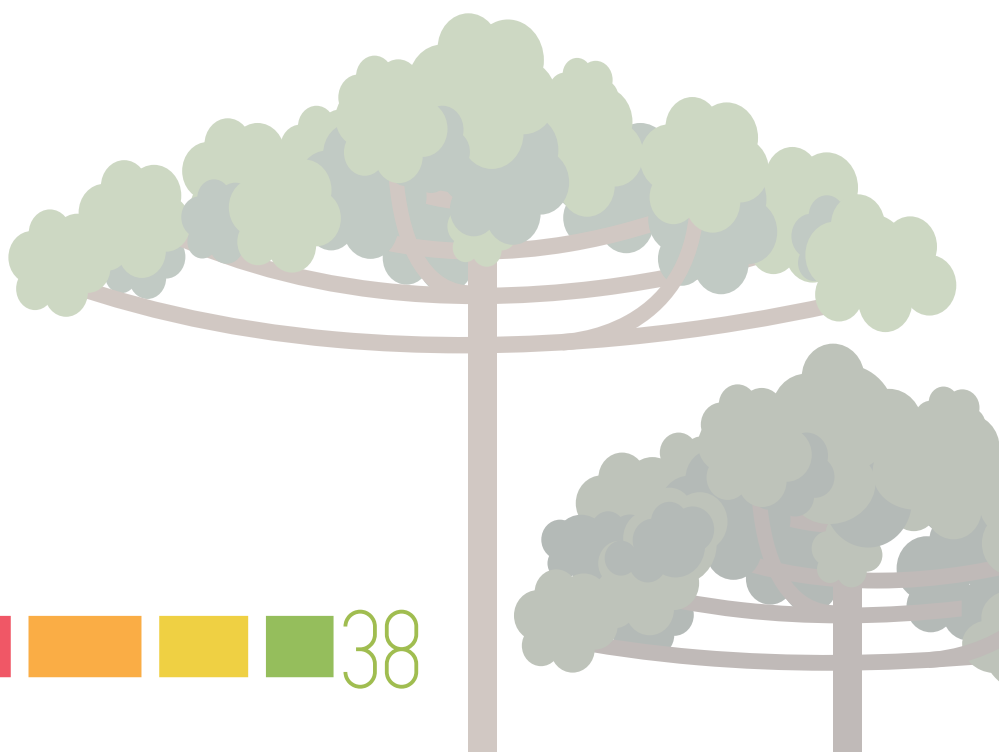
A seguir, destacamos duas páginas dos portfólios individuais da turma do Pré II da Professora Rosângela Teixeira, da Escola Municipal Wenceslau Braz. Nesses registros, podemos observar as conquistas de Klaus e Antônia, percebidas por eles e narradas pela professora.

Imagem 4: Página do Portfólio de uma criança da E.M. Wenceslau Braz



Fonte: Registro da Professora Rosângela Teixeira - 2024

Imagem 5: Página do Portfólio de uma criança da E.M. Wenceslau Braz



PULAR CORDA...



ANTÔNIA ENFRENTOU
UM DESAFIO EM UMA
MANHÃ DE MAIO:
SALTAR À CORDA

SERÁ QUE
CONSEGUIREI?
CONTEMPLA...QUASE
DESANIMOU...RETOMOU
O SALTO E
APÓS INÚMERAS
TENTATIVAS, FOI CAPAZ
DE SENTIR O ENCANTO
DA CORDA DANÇANDO
SOB SEUS PÉS.

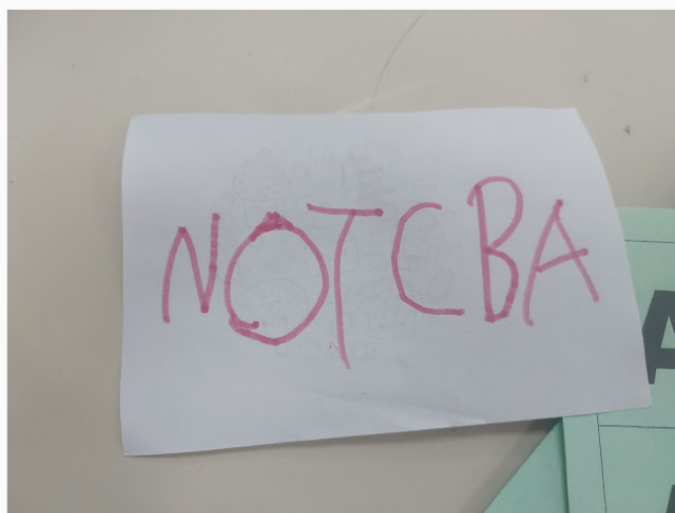


CRIANÇA: ANTÔNIA
MARÇO 2024

Fonte: Fonte: Registro da Professora Rosângela Teixeira - 2024

Nos portfólios dessas crianças, destacamos outras duas páginas que revelam o quanto as múltiplas linguagens estão presentes nas propostas planejadas pela professora. Sua leitura e interpretação sobre o que observa tornam visíveis as aprendizagens das crianças.

Imagem 7: Página do Portfólio de uma criança da E.M. Wenceslau Braz



Antônia está numa verdadeira caça às palavras, desbravando o universo da escrita! Já está experimentando letras que vão além do seu nome e, em uma de suas aventuras, registrou as letras: NOTCBA. Quando perguntada sobre que palavra era aquela, ela disse: "CURITIBA!"

Ela já sabe que escrever é como magicamente transformar o que falamos em palavras escritas no papel!

Fonte: Fonte: Registro da Professora Rosângela Teixeira - 2024

klaus e as caixas



As brincadeiras com caixas, assim como no primeiro semestre, continuam a despertar o seu interesse. As brincadeiras ocorrem tanto na sala de referência quanto no espaço externo. Para um adulto, uma caixa pode parecer apenas um objeto comum, mas para Klaus, ela se transforma em uma caixa de histórias, um barco ou até uma casa. Às vezes, ele pede para levar uma caixa para casa, expressando seu gosto por brincar com elas.



Fonte: Registro da Professora Rosângela Teixeira - 2024

Do ponto de vista da avaliação na Educação Infantil, a elaboração dos portfólios possibilita ao professor uma tomada de consciência sobre sua ação pedagógica. Como afirma Jussara Hoffmann (2018, p. 115), ao retomar esses registros, o professor “volta no tempo posicionando-se criticamente em relação às suas próprias ações e posturas”. Essa retomada traz subsídios para o replanejar, pois permite refletir sobre quais linguagens, propostas e experiências de aprender precisam de maior investimento em sua turma e para cada criança, repensando o fazer educativo.

Parecer descritivo

Ao tratar da avaliação na Educação Infantil, a Lei de Diretrizes e Bases, em seu artigo 31, estabelece a necessidade de “documentação que permita atestar os processos de desenvolvimento e aprendizagem da criança”. Na RME, o parecer descritivo tem essa finalidade. Com periodicidade semestral, esse documento consiste em:



uma das formas de comunicar as aprendizagens, caracterizando-se por **uma síntese reflexiva dos diferentes registros** que construímos no decorrer da realização das propostas, apresentada sob uma escrita com sentido para os responsáveis/familiares, e constituindo-se em uma das possibilidades para as famílias acessarem o trabalho pedagógico realizado com os bebês e as crianças (Curitiba, Prefeitura Municipal, 2020a, p.142, grifo nosso).

Diante dos registros realizados a partir da observação das crianças, os professores conseguem conhecer e acompanhar o desenvolvimento delas, historicizando suas conquistas e seus avanços em termos de aprendizagens, ampliação de conhecimentos e desenvolvimento (Moro; Souza, 2018). Desse modo, todos os registros produzidos a partir do que é vivido com as crianças e das impressões do professor sobre elas, apoiam tanto a produção do texto do parecer descritivo quanto todo o processo avaliativo.

Professor

Ao elaborar os pareceres de sua turma, lembre-se:

O documento deve ser escrito em papel timbrado e conter cabeçalho com identificação da unidade educativa, da criança, da turma e dos professores, assim como o período da avaliação.

O parecer é composto por um texto único, sem a fragmentação por campos de experiências e sem separar por parecer geral e parecer individual.

Caso decidam utilizar fotos para ilustrar melhor o texto, elas devem mostrar apenas a criança a quem o parecer se refere. Se a foto for coletiva ou aparecerem mais crianças, a imagem destas deve ser desfocada.

Todos os professores que atuam com as crianças devem assinar o documento, assim como a equipe gestora.

Os pareceres devem estar em formato PDF e podem ser enviados por e-mail, pelo endereço oficial da unidade, com controle desse recebimento.

Consulte as orientações encaminhadas pelo Departamento de Educação Infantil sobre as datas e os prazos de entrega.



Para a elaboração do texto do parecer, é necessário considerar que sua finalidade é comunicar as conquistas do ponto de vista da aprendizagem e do desenvolvimento das crianças ao longo do semestre. Portanto, é essencial que essa escrita narre o que as crianças demonstravam saber no início do semestre, assim como suas preferências e potencialidades, evidenciando o quanto avançaram em sua autonomia, seus saberes, suas interações, seus modos de pensar, suas descobertas e sua construção de sentidos. É o que podemos observar no recorte a seguir do parecer de um bebê de uma turma de Berçário Único⁴:

“Bernardo começou a engatinhar em setembro, mas antes disso, já percebíamos que ele rolava e se movimentava em direção a objetos e brinquedos que despertavam seu interesse. Diante dessa observação, propusemos diferentes desafios de movimentação para Bernardo, como dispor os objetos de seu interesse em diferentes posições e distâncias, assim como deixá-lo próximo a um dos móveis da sala. Esta estratégia apoiou Bernardo no desenvolvimento e na ampliação de seus movimentos. Hoje ele se desloca pela sala de referência sempre que deseja e escolhe os espaços em que quer estar, assim como os colegas com quem deseja interagir. Quando uma das professoras se encaminha para o canto da leitura, Bernardo logo a acompanha e demonstra muita curiosidade e interesse pelos livros.”

O trecho destacado indica que as professoras conhecem sobre o desenvolvimento infantil e sobre o que se espera de um bebê de nove meses, como é o caso de Bernardo. Elas demonstram que a observação e o registro são práticas frequentes e que os usam para realimentar o planejamento e propor situações que levem os bebês a novas conquistas. Além disso, a forma como o texto é apresentado reforça que não há a necessidade de separar o parecer descritivo em parecer geral e parecer individual ou organizar o texto a partir da descrição de propostas. Essa organização e forma de narrar o percurso individual da criança também

4 O texto utilizado foi mantido em sua forma original. A revisão respeitou a obra em sua íntegra.

podem ser visualizadas no trecho a seguir, retirado do parecer descritivo de Ana Clara, uma criança da turma do Pré I⁵.

“A escrita do próprio nome tem um percurso desafiador e ao mesmo tempo encantador para as crianças, apropriar-se dele é um grande passo para o início da compreensão da linguagem escrita através de seu cotidiano. Nas várias propostas desafiadoras sobre a compreensão da escrita do próprio nome, a Ana Clara no início do semestre utilizou-se do alfabeto móvel para compor a escrita, no decorrer do semestre passou a escrever o seu nome tendo a flipeta como material de apoio, está finalizando este semestre tendo domínio do traçado das letras que compõem seu nome que é composto, agora faz questão de nomear todas as suas produções.”

As professoras dessa turma demonstram conhecer o Currículo da Educação Infantil e as formas como as crianças se apropriam da linguagem escrita nessa faixa etária. A escrita do parecer revela as oportunidades que as crianças tiveram para pensar sobre essa linguagem e como foi o percurso para Ana Clara desde o início do semestre até o momento em que o parecer foi escrito, descrevendo as estratégias usadas por ela e pelas professoras para que avançasse na escrita do seu nome. Em outro trecho do parecer de Ana Clara, é possível perceber a descrição das professoras sobre a forma como ela participa e se expressa sobre o que lhe é proposto, revelando sua forma de pensar e suas hipóteses, por meio da transcrição da fala da criança, sem juízo de valor por parte das professoras.

“Com a intencionalidade de que a criança reconheça a si e suas características, trouxemos a proposta de se observar em frente ao espelho e realizar um desenho de observação de si próprio. Ana Clara narrou as suas características enquanto se observava e realizou o desenho com detalhes, optando pelas cores que ela identificou como sendo sua cor de pele, cabelos e olhos. Uma característica da Ana Clara, são suas perguntas pertinentes aos temas abordados. Nesta proposta ela relatou que gosta do seu cabelo pois tem cachinhos e questionou a professora: “se meu pai não

⁵ O texto utilizado foi mantido em sua forma original. A revisão respeitou a obra em sua íntegra.

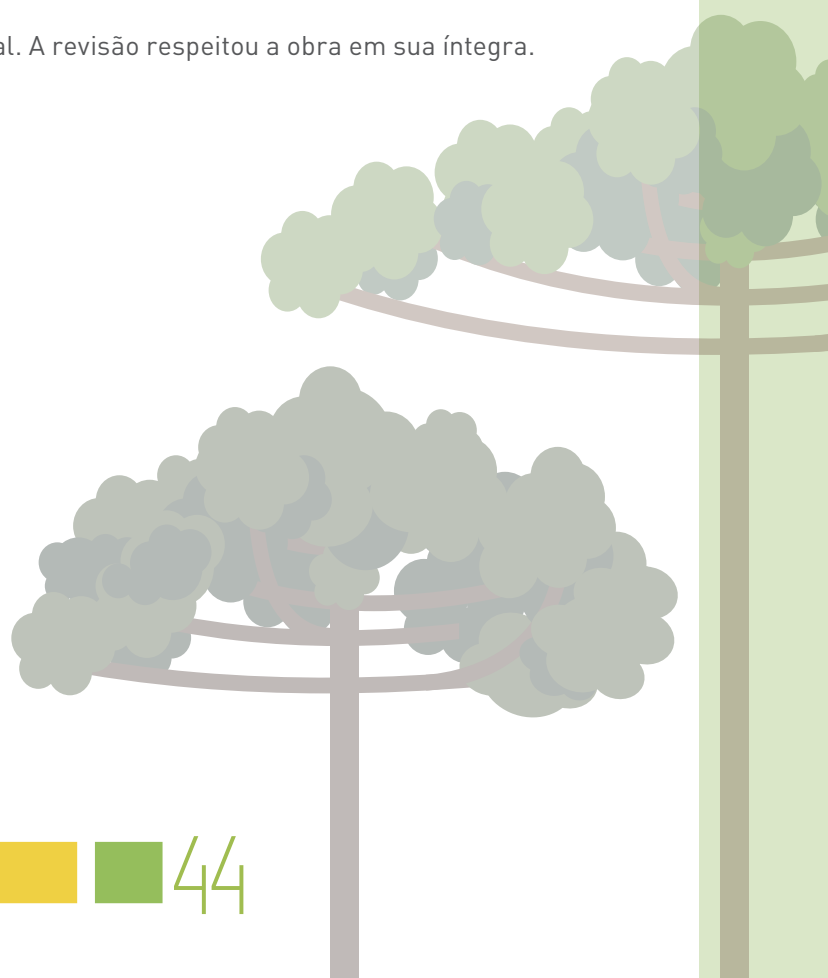
tem cabelo assim e minha mãe não tem cachinhos, porque eu tenho?”⁶

A escrita dos pareceres na Educação Infantil é um exercício coletivo que resulta de múltiplos olhares sobre a criança. Isso implica na necessidade de uma organização da instituição educativa para que todos os profissionais que atuam com as crianças em diferentes momentos possam participar da escrita desse documento. Nesse sentido, Moro e Souza afirmam que:

“Avaliar deve, necessariamente, partir de um exercício que implica querer **conhecer melhor cada criança**. Tal processo deve realçar a identidade da criança que está sendo avaliada, assim como a identidade do professor que trabalha com ela. Nessa perspectiva, a avaliação passa a ser entendida como ética, zelo, respeito e atenção especial para com as crianças e seu bem-estar” (2018, p.71, grifo nosso).

Por fim, é preciso considerar que refletir sobre a avaliação das aprendizagens na Educação Infantil perpassa pelo compromisso com as infâncias, que pressupõe a garantia da qualidade das interações, o respeito ao direito de brincar e o bem-viver. Portanto, seus instrumentos de registro e de síntese precisam estar em consonância com a finalidade da Educação Infantil, que é o desenvolvimento integral das crianças de 0 a 5 anos.

⁶ O texto utilizado foi mantido em sua forma original. A revisão respeitou a obra em sua íntegra.



REFERÊNCIAS

BRASIL. Conselho Nacional da Educação. Câmara da Educação Básica. Resolução CNE/CEB n.º 05/2009. Fixa as diretrizes nacionais para a educação infantil. **Diário Oficial da União**, 18 dez. 2009. Brasília, 2009.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018a.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília, DF: MEC, 2010.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Documentação Pedagógica: concepções e articulações** - Caderno 2. Organização: Paulo Sergio Fochi. Brasília: MEC/UNESCO, 2018b.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Qualidade e equidade na educação infantil: princípios, normatização e políticas públicas**. Brasília, DF: MEC, 2024.

CURITIBA. Prefeitura Municipal. Secretaria Municipal da Educação. **Currículo da Educação Infantil: Diálogos com a BNCC**. Curitiba, 2020a.

CURITIBA. Prefeitura Municipal de Curitiba. Secretaria Municipal da Educação. **Diretrizes Curriculares Municipais da Educação Ambiental da Secretaria Municipal da Educação**. Curitiba, 2020b.

CURITIBA. Prefeitura Municipal. Secretaria Municipal da Educação. **Diretrizes da Inclusão e da Educação Especial de Curitiba: diálogos com a BNCC**. Curitiba: SME, 2022a.

CURITIBA. Prefeitura Municipal de Curitiba. Secretaria Municipal da Educação. **Vamos Verdejar!** – um projeto para sensibilizar nossas unidades educacionais em prol de um mundo mais sustentável. Curitiba: SME, 2022b.

EDWARDS, C.; GANDINI, L.; FORMAN, G. **As cem linguagens da criança**. Porto Alegre: Penso, 2016.

FERREIRA, C.A.M e Org. **Psicomotricidade: educação especial e inclusão social**. Rio de Janeiro: Wak Ed., 2007.

FOCHI, P. As mini-histórias como um conceito de narrativa pedagógica. **Mini-histórias nas escolas do Observatório da Cultura Infantil - OBECI**. Porto Alegre. Paulo Fochi estudos pedagógicos, 2019.

FORMOSINHO, J. O.; FORMOSINHO, J.. Pedagogia-em-Participação: em busca de uma práxis holística. p. 26 - 56. **Documentação pedagógica e avaliação na educação infantil. Um caminho para a transformação**. Editora: Penso. Porto Alegre, 2019.

FREIRE, M. **Observação, registro e reflexão**. Instrumentos Metodológicos I. 2. ed. São Paulo : Espaço Pedagógico, 1996a.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. 4. O.reimp. São Paulo: Paz e Terra, 1996b.

HOFFMANN, J. **Avaliação e educação infantil: Um olhar sensível e reflexivo sobre a criança**. Porto Alegre: Mediação, 2018.

HOFFMANN, J. **Avaliar: respeitar primeiro, educar depois**. Porto Alegre: Mediação, 2019.

KRAMER, S. Aprendendo com a criança a mudar a realidade. Entrevista concedida a Miranda, Angélica. **Revista Criança do professor de educação infantil**. Brasília, DF, n. 39, p. 5-8, abril, 2005

KRENAK, A. O contato anunciado. **A outra margem do ocidente**. São Paulo, SP: Editora Companhia das letras, 1999.

KRENAK, A. **A vida não é útil**. São Paulo, SP: Editora Companhia das letras, 2020a.

KRENAK, A. **Ideias para adiar o fim do mundo**. São Paulo, SP: Editora Companhia das letras, 2020b.

MORO, C. Avaliação em educação infantil: desafios, transformações, perspectivas. *In: Educação infantil: construção de sentidos e formação*. MORO, Catarina; SOUZA, Gizele de. (org.). Curitiba: NEPIE/UFPR, 2018.

MORO, C.; SOUZA, G. de. Apresentação da edição brasileira. *in: BONDOLI, A.; SAVIO, D. (org.). Participação e Qualidade em Educação da Infância: percursos de compartilhamento reflexivo em contextos educativos*. Curitiba: Ed. UFPR, 2013.

MORO, C.; SOUZA, G. de. Avaliação e Educação Infantil. *in* BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Currículo e linguagem na educação infantil**. Brasília: MEC/SEB, 2016, p. 83-122.

OLIVEIRA-FORMOSINHO, J.; PASCAL, C.. **Documentação pedagógica e avaliação na educação infantil: um caminho para a transformação**. Porto Alegre, RG: Editora Penso, 2019.

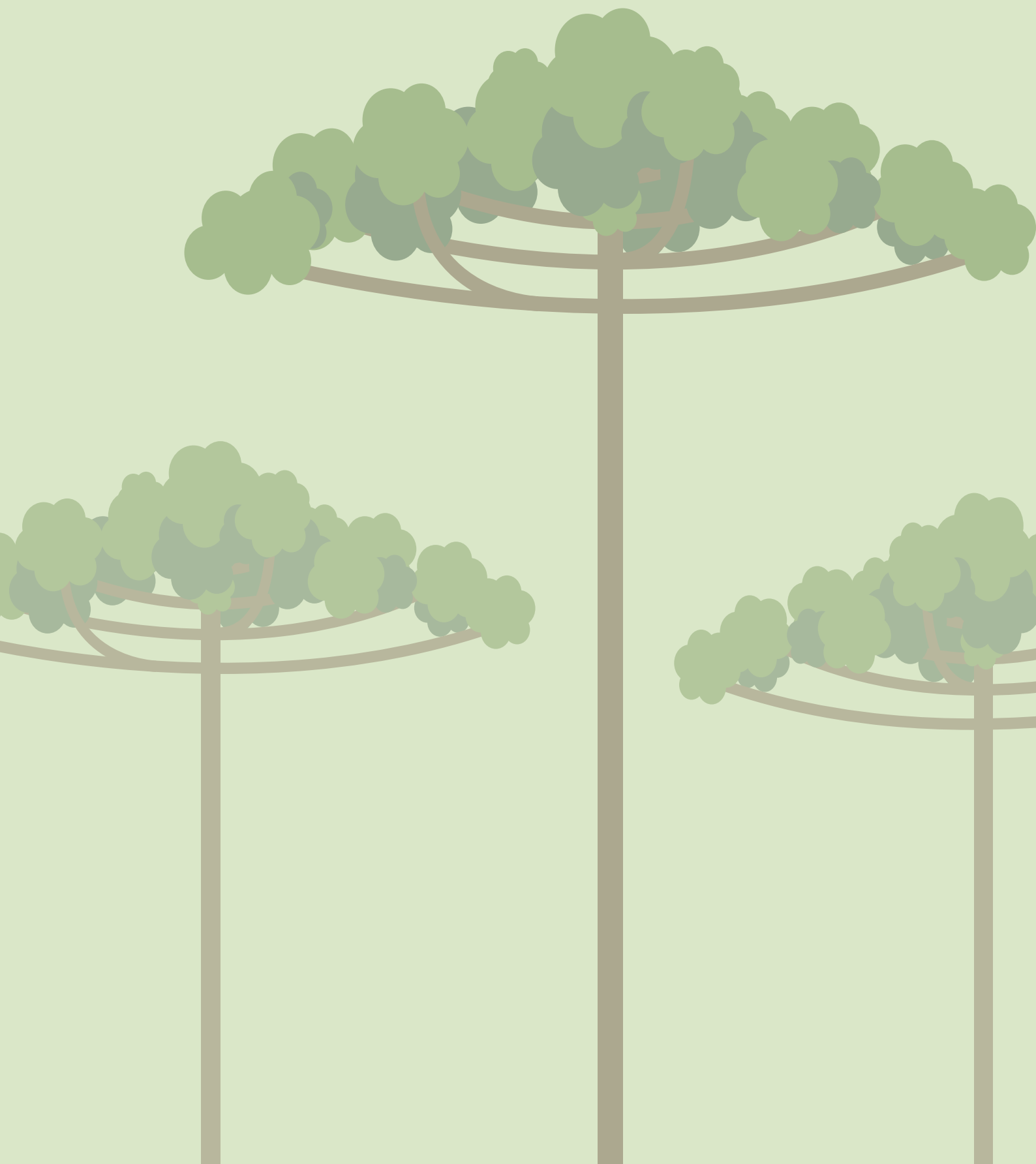
OSTETTO, L. E. **Registros na Educação Infantil: pesquisa e prática pedagógica**. Campina: Papirus, 2017.

PIECZKOWSKI, T. M. Z. Avaliação da aprendizagem na educação especial e as influências das políticas nacionais. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, Araraquara, v. 13, n. 5, p. 1612-1631, 2018. DOI: 10.21723/riaee.unesp.v13.n4.out/dez.2018.10882. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/10882>. Acesso em: 3 dez. 2024.

PROENÇA, M. A. **O registro e a documentação pedagógica**. Entre o real e o ideal... o possível! São Paulo, SP: Editora Panda Educação, 2021.

RINALDI, C. **Diálogos com Reggio Emilia: escutando, pesquisando e aprendendo**. Porto Alegre: Penso, 2024..

ROSSET, J. R.; RIZZI, M. Â; WEBSTER, M. H. **Educação Infantil: um mundo de janelas abertas**. Porto Alegre: Edelbra, 2017.



FICHA TÉCNICA

SUPERINTENDÊNCIA DE GESTÃO EDUCACIONAL

Dagmar Heil Pocrifka Bley

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO INFANTIL

Sandy Paola Carneiro Dias

ELABORAÇÃO

Aline Roberta Weber Moreira da Silva

Dhaiene de Jesus dos Reis Bruno

Elisabeth Fanny de Souza Queiroz

Guilherme Rafael Ugeda Medina

Inês Chezanoski

Janaína Cordeiro de Andrade

Joélma de Souza Arbigaus

Kelen Patrícia Collarino

Ligiane Marcelino

Monica Boscardin Schühli

Silvana Aparecida Soares dos Santos Corrêa

CONSULTORA PEDAGÓGICA

Michele Souza

Núcleo de Mídias Educacionais

Haudrey Fernanda Bronner Foltran Cordeiro

Capa, layout e diagramação

Ivanete Isidio de Souza

Revisão de Língua Portuguesa

Flavia Nolasco Witoslawski

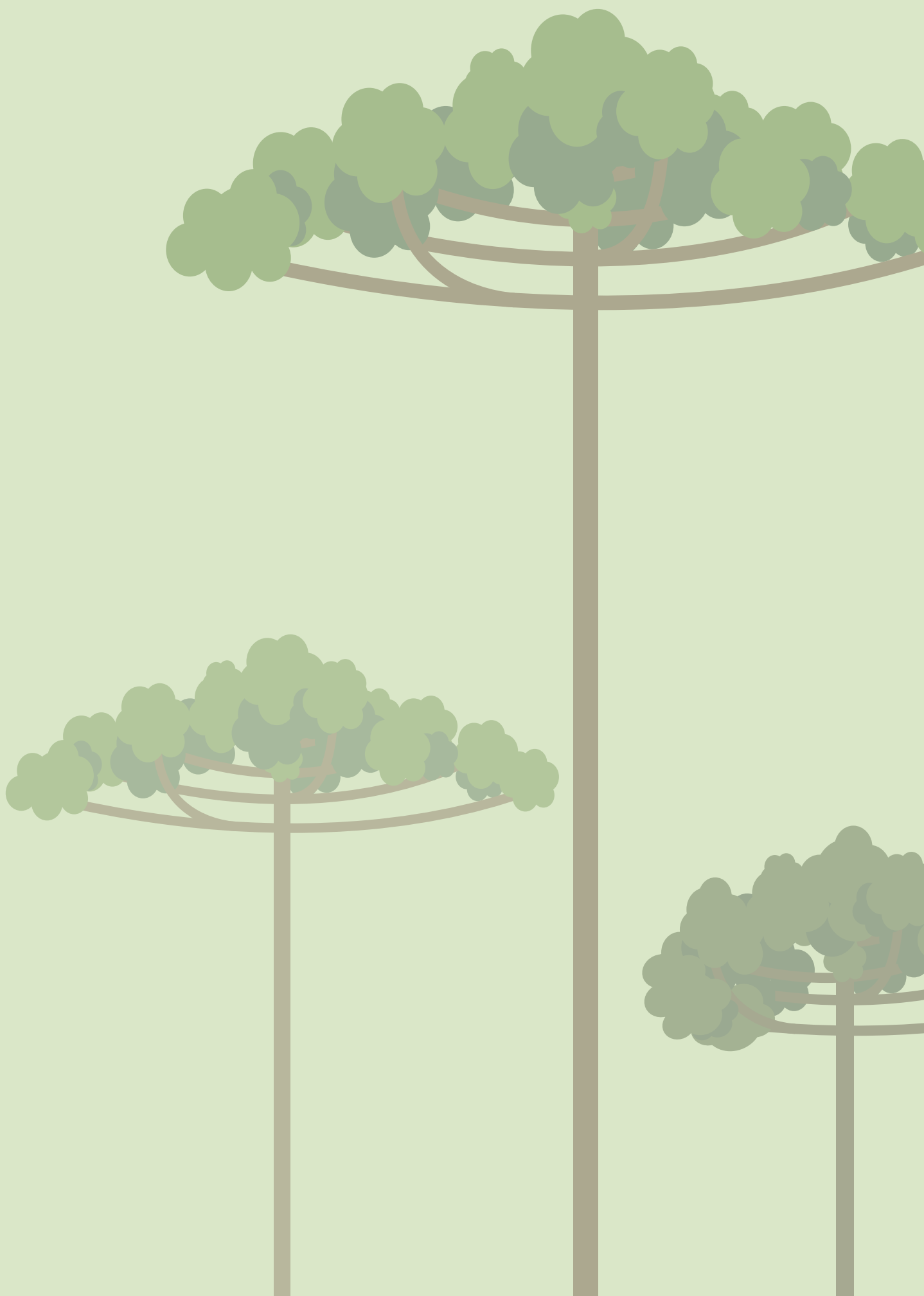
Rita Fonseca



SEP

SEMANA DE
ESTUDOS
PEDAGÓGICOS

Avaliação, monitoramento e resultados





CURITIBA